

A linguagem e a *práxis* no Ensino a Distância em Geografia

Camila Xavier Nunes¹

Resumo

Com a intensificação da educação a distância (EAD), o ensino estruturado a partir da metáfora da árvore do conhecimento passa a ser questionado, uma vez que o mesmo, não permite outras formas de estruturar o pensamento e não considera as interconexões entre as diversas áreas do conhecimento. Desde o segundo semestre de 2006 até março de 2008 atuei como docente do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC EAD como professora gestora e vídeoconferencista na disciplina de *Geografia das Redes* que se destaca por exigir uma visão articulada entre a organização espacial e seus fluxos, inserindo os alunos no debate contemporâneo no que se refere aos efeitos das transformações das relações existentes entre sociedade, tempo-espço e tecnologia. Na atualidade, a linguagem da Geografia inova-se para atender a uma Geografia Interativa, tanto no ensino presencial quanto a distância. A modalidade de aulas presenciais – duas ou uma vez por semana – escreve uma nova página desta relação. Criando uma interação entre aluno e professor permitindo um ensino com uma linguagem contextualizada e reflexiva baseada em pressupostos teóricos que se inscreve em uma modalidade de fácil acesso a dezenas de pessoas nos mais longínquos lugares, além de uma interação de alunos x alunos na Unidade Pedagógica (UP) mediados por tutores presenciais e professor *on line*. Ensinar em um curso EAD e, especialmente, na disciplina de Geografia das Redes me instigou a pesquisar mais acerca das mediações tecnológicas que suscitam novos estímulos no processo de ensino-aprendizagem e que agora permeiam minhas investigações no Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

Palavras-chave: Novas Linguagens, Ensino em Geografia, EAD.

Introdução

O mundo onde a realidade online, virtual, das redes e da comunicação instantânea é uma verdade inquestionável. Defronta-se com o mais amplo atendimento educacional e com mais diversos e longínquos recantos do país e do mundo através da Educação a Distância (EAD): “Criam-se novos tempos e novos espaços de ensinar e aprender com o oferecimento de períodos letivos diferenciados e propostas de ensino a distância, conforme as necessidades da comunidade” (KENSKI, 2006, p.82).

¹ Bacharel em Geografia/UFRGS, Mestre em Geografia/UFBA, Doutoranda e bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS e pós-graduanda em Arte Educação EBA/UFBA – camilagauche@gmail.com

A EAD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam freqüentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade. A modalidade tem uma longa história e têm origem nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XIX.

Objetivo

O trabalho objetiva comprovar a importância da investigação acerca das transformações da linguagem no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo e quais seriam as suas conexões com inserção de novas tecnologias na prática docente.

Metodologia

Os meios disponíveis no sistema EAD são muito mais diversificados e o processo se dá através de teleconferência, *chat*, fóruns *on-line*, correio eletrônico, *weblogs*, espaços *wiki*, plataformas de ambientes virtuais que possibilitam interação multidirecional entre alunos e tutores: “A mixagem entre imagens, movimento, cores e textos provocativos mobiliza sentimentos e pensamentos criativos. Transmite novas formas de linguagens que estão presentes ao pensar e sentir” (KENSKI, 2006, p.59). A amplitude das propostas didáticas e das mídias utilizadas e as constantes inovações que perpassam essa modalidade, todos esses elementos fazem com que a metodologia em EAD seja construída de acordo com atuação professor/aluno (e vice-versa) e as experiências suscitadas.

Na atualidade a linguagem da Geografia inova-se para atender a uma Geografia Interativa, tanto no ensino presencial quanto a distância. A modalidade de aulas presenciais – duas ou uma vez por semana – escreve uma nova página desta relação. Criando uma interação entre aluno e professor permitindo um ensino com uma linguagem contextualizada e reflexiva baseada em pressupostos teóricos que se inscreve em uma modalidade de fácil acesso a dezenas de pessoas nos mais longínquos lugares, além de uma interação de alunos x alunos na UP mediados por Tutores presenciais e professor *on line*.

Resultados

Atualmente, a EAD se utiliza várias mídias, desde o material impresso à simuladores *online* com grande interação entre o aluno e o centro produtor – quer fazendo uso de inteligência artificial, ou mesmo de comunicação síncrona entre professores e alunos. Nas últimas décadas, as experiências brasileiras, governamentais e privadas foram muitas e representaram a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade de EAD no Brasil, entretanto, a realidade brasileira já mudou e nosso governo criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de EAD em nosso país². Assim sendo, não existe um formato, um modelo a ser seguido e sim caminhos a serem percorridos, experimentados e intercalados: “O que se pode comparar são as possibilidades e potencialidades de cada meio, as práticas mais comuns na sala de aula convencional e aquelas que vêm sendo utilizadas em cada tipo de curso *online*” (TAVARES, 2008, s.p.). Com a EAD o ensino estruturado a partir da metáfora da árvore do conhecimento passa a ser questionado, uma vez que, não permite outras formas de estruturar o pensamento e não considera as interconexões entre as diversas áreas do conhecimento.

No conhecimento rizomático, não existem pontos ou posições pré-definidas, mas percursos interconectados que variam de indivíduo para indivíduo. Desse modo, no rizoma não existe um ponto central e sim possibilidades de percursos que permitem outras formas de estruturar o pensamento através de esquemas próprios que interconectam diferentes informações e as agrupa de acordo com sua percepção e interesse. A linguagem também se transforma com a inserção de novas tecnologias e novas formas de apropriação da informação e o texto eletrônico possui uma lógica mais fluída onde o escrito, o oral, o imagético e o digital se mesclam, constituindo um hipertexto – que nem sempre é um texto no seu sentido mais restrito. O hipertexto permite o uso de uma mesma informação, como também sua desconstrução e reconstrução e abre o caminho das possibilidades:

Os caminhos originais de navegação hipertextual proporcionam um aprendizado *à la carte*, em que cada aprendiz se torna responsável pelas suas próprias aquisições – caminhos para a

²Artigo 80 da LDB (D. O. U. de 23/12/96 - Disposições Gerais da Lei 9394/96): “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, a Portaria n.º 301 (Normatiza os procedimentos de credenciamento de Instituições que desejam oferecer cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância) e a Resolução CNE/CES N° 1 (Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação).

autonomia em relação ao que deve ser aprendido. Liberdade para os estudantes direcionarem seu aprendizado individualmente (KENSKI, 2006, p. 64).

Conclusões

Essa forma de conceber o conhecimento traz grandes transformações para o ensino-aprendizagem, e torna o ensino em Geografia uma prática contextualizadora e analítica e propicia ao aluno uma postura investigativa e ativa. O conhecimento estruturado em redes e sua conseqüente internacionalização permitem que o aluno se questione enquanto cidadão do seu país e cidadão do mundo, estabelecendo assim, uma estreita relação entre o local e o global.

Assim, uma linguagem rápida e cheias de signos novos implementa a educação e a Geografia em Curso de Licenciatura da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC EAD. A Inovação ainda é mais pertinente porque mesmo sendo curso para adultos onde a autonomia exerce o rumo da educação e da responsabilidade o aluno é cercado de cuidados técnicos que nem mesmo o presencial é capaz de fazer, como exemplo, têm-se o estágio supervisionado, acompanhado desde o planejamento e construção de um indivíduo que se prepara para o magistério e todo o seu acompanhamento durante o campo/estágio.

Porém, somente nas últimas décadas que essa modalidade de educação centrada na metodologia de ensino para adultos mostra-se presente e desencadeia uma revolução no curso superior para as massas. Ensinar em um curso EAD e, especialmente, na disciplina de Geografia das Redes me instigou a pesquisar mais acerca das mediações tecnológicas que suscitam novos estímulos no processo de ensino-aprendizagem e que agora permeiam minhas investigações no Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS.

Referências

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TAVARES, K. **O papel do professor - do contexto presencial para o ambiente online e vice-versa**. In: Conect@, número 3, novembro de 2000.

Disponível em: http://www.revistaconecta.com/conectados/katia_papel.htm. Acesso em: 30 out. 2008.